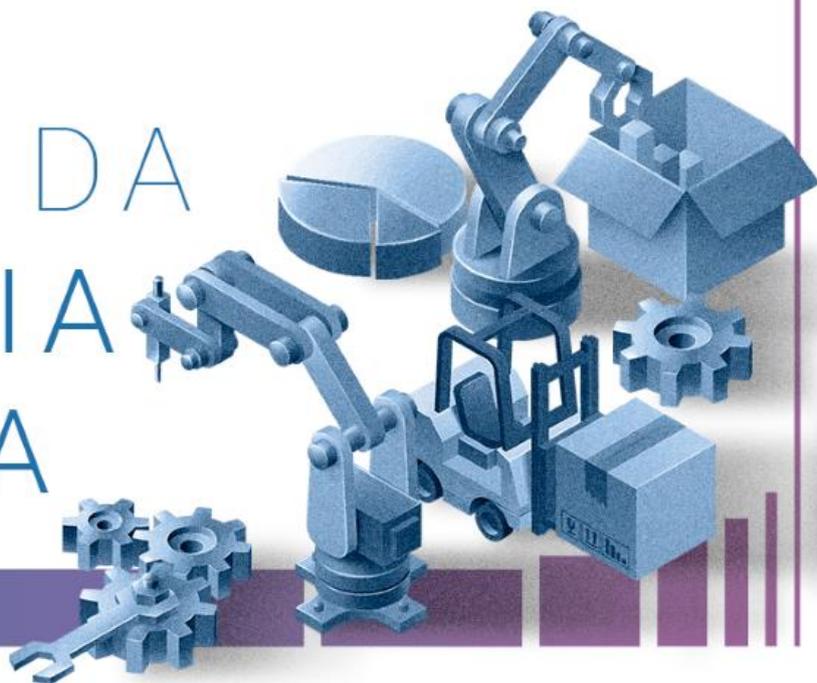


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 13 | NOVEMBRO | 2022

A Carta de Abertura aborda as discussões da COP-27 sobre os atuais desafios climáticos

Em novembro, além da repercussão da COP-27 sobre as análises econômicas internas, também foram conhecidos os indicadores conjunturais da indústria no fechamento do 3º trimestre de 2022

- Os dados conjunturais disponíveis até o momento mostram que a produção industrial do Espírito Santo recuou -4,9% no acumulado do ano até setembro, puxada pela indústria extrativa (-17,0%) (página 6).
- Apesar de um leve aumento na produção de petróleo e gás natural no estado em agosto e setembro, a trajetória de queda ao longo do ano ajuda a explicar o recuo da indústria extrativa (página 5).
- De janeiro a setembro, as indústrias capixabas exportaram ao mundo o equivalente a US\$ 6,47 bilhões, valor 0,4% superior ao comercializado no mesmo período de 2021 (página 11).
- Por sua vez, as importações industriais no estado totalizaram US\$ 7,03 bilhões no período, avanço de 54,3% em relação a 2021 (página 12).
- Pelo segundo mês consecutivo, a inflação na indústria registrou queda, contraindo -1,96% na passagem de agosto para setembro (página 15).
- Em novembro, o índice que mensura a confiança do setor industrial, tanto no estado quando no país, registrou forte recuo devido, principalmente, às expectativas mais moderadas quanto ao futuro próximo (página 21).

Carta de Abertura

COP-27: desafios e avanços na atual discussão global em prol do clima

*Marília Silva**

*Economista-chefe da Findes
Gerente-executiva do Observatório da Indústria*

A cooperação internacional pelo clima se tornou uma pauta fixa no cenário político externo desde 1995. Por meio das Conferências das Partes (COP), os países membros da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) se reúnem anualmente para debater sobre as mudanças climáticas globais¹.

Um dos grandes avanços dessa cooperação internacional em prol do clima ocorreu na COP-21, em 2015, quando foi firmado o Acordo de Paris. Esse tratado internacional tem o objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) para conter o aquecimento global abaixo de 2°C, preferencialmente limitado em 1,5°C, o que exige medidas que levem às emissões líquidas zero de gás carbônico (*net zero*) até 2050.

Para alcançar o *net zero* e conviver com a

mudança climática, os países precisam adotar medidas cada vez mais ambiciosas voltadas à mitigação (ou redução) de emissões de gases estufa², à compensação de carbono³ e a adaptações as mudanças climáticas⁴. Para tanto, o relatório *State of Climate Action 2022*⁵ afirma que o financiamento climático global total precisa atingir US\$ 5,2 trilhões por ano até 2030⁶.

Após a assinatura do Acordo de Paris, a COP tem sido a oportunidade para que se realizem negociações relacionadas à implementação, fiscalização e aprimoramento desse tratado.

Com a conclusão da etapa da regulamentação do livro de regras do Acordo de Paris durante a COP-26 em 2021⁷, a expectativa para a COP-27, realizada nos dias 7 a 20 de novembro deste ano, era, principalmente, de obter avanços nas negociações de temas mais técnicos.

(*) Com apoio da analista de estudos e pesquisas do Observatório da Indústria, Thais Mozer.

¹ Na COP-27, participaram 190 países, dentre os quais os da União Europeia, Estados Unidos, Índia, Paquistão e o Brasil.

² Dentre as quais inclui: o aumento do uso de energia renováveis; redução da participação dos combustíveis fósseis na matriz energética mundial; eletrificação da frota de transporte; aprimoramento de tecnologias de descarbonização; e aperfeiçoamento da eficiência energética.

³ Tais como medidas de preservação ambiental e de reflorestamento.

⁴ Adaptação climática consiste em medidas para reduzir as consequências negativas das mudanças climáticas, tais como adaptação das edificações e infraestruturas para o novo clima; desenvolvimento de soluções para prevenção e gestão de catástrofes naturais; desenvolvimento de protocolos de segurança em caso de emergência climática.

⁵ Disponível em: <https://climateactiontracker.org/publications/state-of-climate-action-2022/>

⁶ E, segundo esse relatório, apenas cerca de US\$ 630 bilhões foram aplicados em ações de mitigação e adaptação, sendo uma parte pequena foi destinada aos países emergentes

⁷ Na conferência do ano passado, o Brasil assinou dois acordos com outros 100 países para acabar com o desmatamento ilegal e para reduzir as emissões de metano em 30% até 2030.

As principais apostas eram de que o acordo, elaborado em Sharm-el-Sheik no Egito, abordasse, de forma mais aprofundada, questões relacionadas à mitigação dos gases do efeito estufa; à operacionalização do comércio global de carbono (mercado de carbono); e ao financiamento direcionado às adaptações climáticas e às perdas e danos.

Nessa COP, era esperado que o Brasil tivesse um posicionado mais direcionado ao problema de desmatamento, uma vez que a maior parte das emissões do país são provenientes do uso da terra (49% em 2021, segundo dados da Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa - SEEG).

O Brasil exerceu um papel relevante no centro dessas discussões da COP-27 ao ser referência na renovabilidade da matriz energética e ser um grande player ambiental. Mas, a sua atuação acabou sendo segmentada em três grupos: o governo federal se dedicou às energias renováveis; os governos estaduais levaram a discussões sobre a floresta e a economia do bioma; e a sociedade civil debateu sobre os direitos humanos e justiça climática.

O Espírito Santo também participou da COP-27. O governador Casagrande apresentou o Plano Estadual de Descarbonização e Neutralização de Emissões dos Gases de Efeito Estufa (GEE), documento que reafirma o compromisso do Estado de diminuir a produção desses gases em cerca de 50% até 2030, além de

alcançar a neutralidade até 2050⁸. Além disso, durante a conferência, foi acordado que a organização Conservação Internacional Brasil, que é uma ONG sediada nos Estados Unidos, irá reflorestar até 3 mil hectares no norte do Espírito Santo⁹.

Todavia, cabe salientar que, durante a COP-27, o pano de fundo das negociações foi pouco favorável ao consenso e à concretização de medidas mais ambiciosas, uma vez que a comunidade internacional enfrenta uma sobreposição de desafios causados pelas crises alimentares, energéticas, geopolítica e econômicas¹⁰.

Por isso, as propostas de medidas voltados à mitigação das emissões e que poderiam a vir afetar a segurança energética mundial, à exemplo da fixação de redução do consumo de todos os combustíveis fósseis, acabaram não possuindo muito espaço nas mesas de negociação da COP-27. Diante disto, o acordo final apenas incentiva as nações a acelerarem a transição energética para "sistemas de baixa emissão", o que inclui "aceleração dos esforços para a redução gradual da energia inabalável a carvão e eliminação gradual dos subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis", ponto repedido do Pacto Climático de Glasgow (COP-26).

Outro grande impasse das negociações deste ano foi o financiamento de perdas e danos climáticos.

⁸ O estado também apresentou algumas das medidas que já estão sendo adotadas para alcançar o net zero, tais como: o programa reflorestar; a construção do Centro de Inteligência da Defesa Civil; o financiamento de remoção de pessoas em áreas de riscos; e o desenho de políticas voltadas ao aumento da eficiência energética; de CCUs; entre outras.

⁹ Saiba mais em: <https://www.agazeta.com.br/meio-ambiente/ong-dos-eua-fecha-acordo-para-reflorestar-ate-3-mil-hectares-no-es-1122>

¹⁰ Saiba mais na Carta de Abertura da edição anterior deste Boletim disponível em: https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/001/236/original/Boletim_da_Ind%C3%BAstria_Capixaba_-_Outubro_2022.pdf?1666994360

Os países emergentes, principalmente aqueles que menos contribuem com o aquecimento global e que são bastantes afetados por ele (à exemplos dos insulares), se uniram em prol da defesa da criação de um mecanismo financeiro, nos moldes do Fundo Verde do Clima, para compensar as perdas e danos irreversíveis, ou seja, pelos prejuízos materiais e humanos, causados pelas mudanças climáticas. Contudo, os termos dessa proposta não agradou uma parcela das nações avançadas, que defendia o direcionamento de recursos para soluções de adaptação¹¹.

Apesar do impasse, os 198 países participantes da COP-27 chegaram a um acordo histórico para a criação desse fundo voltado a perdas e danos. O texto final do acordo prevê a elaboração de “novos mecanismos de financiamento para ajudar países em desenvolvimento que são particularmente vulneráveis aos efeitos adversos das mudanças climáticas”¹². O acordo também prevê a formação de uma “comissão de transição” para a elaboração de uma proposta de operacionalização desse mecanismo e dos termos de acesso a recursos potenciais até a COP-28, que acontecerá nos Emirados Árabes Unidos em 2023.

Em resumo, o acordo firmado na COP-27 reafirmou o compromisso dos países membros com a resposta coletiva global às mudanças climáticas. Apesar do contexto

desfavorável a avanços mais expressivos nas negociações, essa conferência reforçou a necessidade de se intensificar os esforços para a descarbonização.

Cabe ressaltar que para alcançar esse objetivo, é indispensável que haja a adoção de ações cada vez mais assertivas, coordenadas e multidisciplinares pelos governos, pelo setor produtivo e pela sociedade civil. Afinal, todos nós temos um papel ativo e indispensável sobre a preservação e a segurança ambiental.

Visando o cumprimento deste papel, a Findes se uniu ao Pacto Global em julho deste ano, sendo a primeira instituição associativa de negócio do Estado a formalizar adesão à iniciativa, e reforçou seu compromisso com a Agenda ESG (Ambiental, Social e Governança). Além disso, a federação participou ativamente da construção Plano Estadual de Descarbonização e Neutralização de GEE.

E, para contribuir com a construção de medidas mais assertivas, a Findes, sob a coordenação do Observatório da Indústria, também está finalizando a elaboração da “Rota Estratégica para o futuro da indústria do Espírito Santo – Energia 2035”¹³, que é um planejamento estratégico para o setor de energia e que contera diversas ações voltadas a redução das emissões de gases de efeito estufa no estado.

¹¹ Dentro dessa negociação, há também a exigência de alinhamento com as metas do acordo de Paris, para que o dinheiro seja repassado aos países mais pobres, que, por sua vez, temem que mesmo após a adesão ao acordo, o dinheiro prometido não seja entregue.

¹² Saiba mais em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/11/21/cop-27-chega-a-acordo-sobre-fundo-para-perdas-e-danos.ghtml>

¹³ Saiba mais em: https://portaldaindustria-es.com.br/categorias/industria-2035/arquivos?sub_category=rotas-estrategicas&sub_item_id=energia

1. Produção Industrial

Na passagem de agosto para setembro de 2022, a produção física da indústria do Espírito Santo recuou -2,2%, e acumulou queda de -4,9% no ano

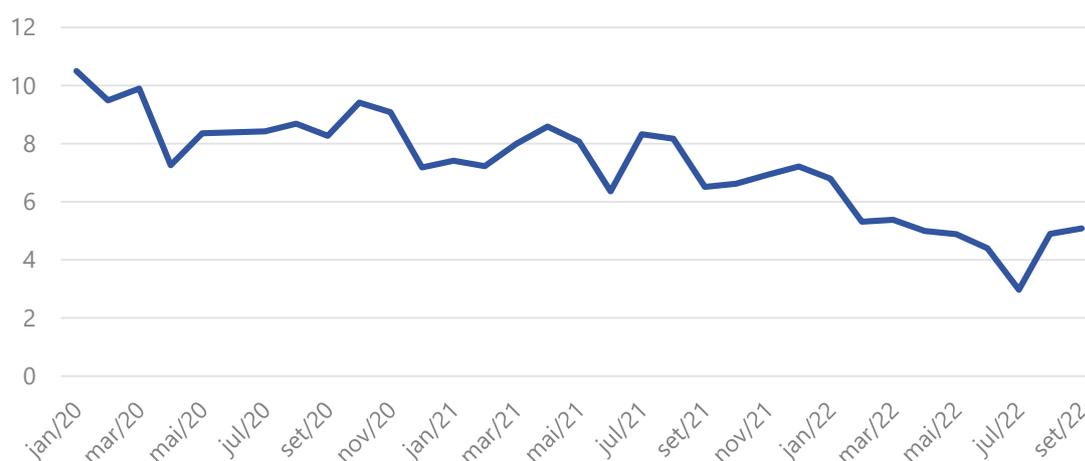
Em setembro, a produção da indústria do Espírito Santo, medida pela Pesquisa Industrial Mensal Regional (PIM-PF) do IBGE, recuou -2,2% frente a agosto, totalizando quatro quedas mensais consecutivas. Este desempenho negativo foi decorrente da redução de -1,4% da indústria de transformação, ao passo que a indústria extrativa registrou leve crescimento de 0,2%.

Esta foi a segunda variação mensal positiva da indústria extrativa, que pode ser explicada pelo aumento de produção de petróleo e gás natural (P&G) no Espírito Santo. Segundo os dados da ANP, a produção conjunta desses

hidrocarbonetos no estado chegou a 169,5 mil barris de óleo por dia (boe/d) em setembro, um crescimento de 3,9% frente a agosto (Tabela 2). As expectativas para os últimos meses de 2022 é de continuidade no aumento de produção de P&G no estado, devido à retomada da FPSO Cidade de Anchieta, da SBM Offshore, paralisada desde janeiro desse ano¹⁴.

Contudo, devido à baixa quantidade de P&G extraída no estado ao longo do ano, sobretudo em julho, o setor acumula queda de -34,8% entre janeiro e setembro de 2022, frente ao mesmo período do ano passado.

Gráfico 1 - Produção mensal de petróleo e gás natural no Espírito Santo, em milhões de barris



Fonte: ANP. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

¹⁴ Veja mais em: <https://petroleo hoje.editorabrasilenergia.com.br/producao-do-fpso-cidade-de-anchieta-deve-retornar-ainda-em-2022/#:~:text=O%20FPSO%20Cidade%20de%20Anchieta,quinta%20de%20fevereiro%20de%202022>

Dessa forma, influenciada por esse setor e também pela redução na fabricação de pelotas de minério de ferro ao longo do ano, a indústria extrativa capixaba recuou -17,0% entre janeiro e setembro. No que diz respeito à atividade de pelletização, de acordo com o relatório da Vale S.A.¹⁵, uma das maiores empresas do segmento no estado, foram produzidas 11,1 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro pela empresa no Espírito Santo ao longo do ano, quantidade -7,3% inferior à produzida nos mesmos meses do ano passado.

Ainda com relação ao acumulado do ano, a contração da indústria extrativa (-17,0%) explica a queda de -4,9% na indústria geral, que só não foi maior em decorrência do aumento de 0,8% na indústria de transformação no período.

Entre as quatro atividades da indústria de transformação pesquisadas pelo IBGE no estado, apenas a fabricação de papel e celulose registrou variação positiva no ano, de 16,7%. De acordo com o relatório trimestral da Suzano, o mercado de papel e celulose está sendo favorecido pela manutenção de uma demanda sólida (tanto interna quanto externa) de papel e celulose, que tem sustentado em alta o preço da celulose no mercado externo.

Do lado das baixas, a fabricação de produtos de minerais não-metálicos registrou queda de -7,2% no ano, influenciada pela menor produção de

granito. Por sua vez, a metalurgia contraiu -1,2% e a fabricação de alimentos reduziu -0,8%.

Especificamente sobre a metalurgia, com base no relatório trimestral da ArcelorMittal internacional¹⁶, vale ressaltar que o setor vem enfrentando desafios relacionados ao alto custo dos insumos energéticos, à redução de demanda europeia, ao conflito na Ucrânia e à redução do preço internacional do aço.

No Brasil, em 2022, o setor industrial recuou em 8 dos 14 estados pesquisados, com queda de -1,1% no acumulado até setembro.

Na comparação contra setembro de 2021, a produção industrial do Espírito Santo recuou -14,7%, influenciada pelos desempenhos negativos tanto na indústria extrativa (-6,2%), quanto na indústria de transformação (-18,1%). Esta foi a maior queda da indústria geral entre os estados pesquisados pelo IBGE, ficando abaixo da média nacional (0,4%) para o mês na análise interanual.

Na comparação do acumulado em 12 meses, que aponta para a tendência do fechamento do ano, a indústria geral capixaba contraiu -4,2%. A nível nacional, o setor industrial acumulou queda de -2,3% nesta base analítica.

Esses resultados da PIM-PF do Espírito Santo de setembro apontam para um cenário de perda de ritmo na produção industrial, se comparados com os dados do início do ano.

¹⁵ Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/53207d1c-63b4-48f1-96b7-19869fae19fe/fc78eaf0-3448-553a-39ae-6b246f8055dd?origin=1>

¹⁶ Veja mais em: <https://corporate.arcelormittal.com/investors/results>

Gráfico 2 - Variação (%) da produção física da indústria e atividades da indústria de transformação – acumulado no ano até setembro de 2022



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Conforme analisado nas últimas edições deste boletim e mais especificamente na Carta de Abertura da edição de outubro¹⁷, o cenário internacional adverso observado em 2022 pesou negativamente sobre a indústria capixaba. Vale ressaltar que, pelo fato de grande parte da estrutura industrial do estado ser voltada ao abastecimento externo, as contrações das atividades econômicas dos principais parceiros comerciais do estado e o aumento dos custos das transações comerciais (analisado na seção 2 - Comércio Exterior da Indústria) influenciaram negativamente o setor.

Além do cenário externo e considerando outras atividades econômicas, existem muitas discussões a respeito do desempenho econômico nacional ainda no final desse ano e, sobretudo, em 2023. Os acontecimentos do fim desse ano, tais como a Copa do Mundo da FIFA, a Black Friday e as festas de fim ano podem estimular os setores de

comércio e serviços nacionais, embora tenham menos impacto sobre o setor industrial.

Para 2023, no entanto, o nível de incertezas atreladas às condições fiscais do país parecem preocupantes. Essas incertezas fiscais estão correlacionadas com a proposta da PEC de Transição¹⁸, cujo o texto base prevê a retirada do programa de auxílio financeiro, hoje intitulado de Auxílio Brasil, do teto de gastos, além de outras exclusões, tais como as especificidades de projetos socioambientais, das despesas de universidades federais e de investimentos. Dessa forma, a PEC permitiria deixar R\$ 198 bilhões fora do teto de gastos em 2023, dos quais R\$ 175 bilhões se destinariam ao referido programa. Com isso, haveria uma abertura de R\$ 105 bilhões na proposta orçamentária de 2023, que permitiria a recomposição de gastos de outras áreas no próximo ano.

¹⁷ Confira em: https://portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/001/236/original/Boletim_da_Ind%C3%BAstria_Capixaba_-_Outubro_2022.pdf?1666994360

¹⁸ Veja mais sobre em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/11/29/castro-apresenta-pec-da-transicao-que-precisa-de-27-assinaturas-para-tramitar>

Neste contexto, a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia, por meio do Boletim MacroFiscal¹⁹ divulgado em novembro, o qual aborda um panorama

econômico majoritariamente até setembro, aumentou a projeção do PIB do país para 2022 de 2,0% para 2,7%, e manteve em 2,5% o crescimento do PIB brasileiro de 2023.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Setembro de 2022

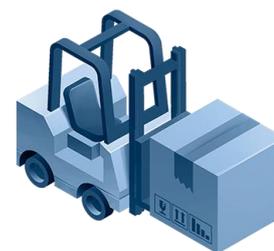
	Set 22/ Ago 22*	Set 22 / Set 21	Acumulada em 2022	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	-2,2	-14,7	-4,9	-4,2
Indústria extrativa	0,2	-6,2	-17,0	-13,5
Indústria de transformação	-1,4	-18,1	0,8	0,3
Fabricação de produtos alimentícios	-4,2	-35,3	-0,8	-2,7
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,2	13,4	16,7	12,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-0,4	-2,0	-7,2	-6,6
Metalurgia	-3,2	-26,7	-1,2	0,6
Brasil				
Indústria geral	-0,7	0,4	-1,1	-2,3
Indústria extrativa	1,8	-5,7	-4	-2,9
Indústria de transformação	-1,3	1,2	-0,7	-2,2

(*). Dados com ajuste sazonal. Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.

Tabela 2 - Variação (%) da Produção de Petróleo e Gás Natural, Espírito Santo e Brasil – Setembro de 2022

	Brasil			Espírito Santo		
	Petróleo (bbl/d)	Gás Natural (Mm ³ /d)	Total (boe/d)	Petróleo (bbl/d)	Gás Natural (Mm ³ /d)	Total (boe/d)
Produção	3.147.846	143.070	4.047.731	147.690	3.463	169.474
Variação (%) - acumulada no ano	1,7%	1,7%	1,7%	-34,3%	-38,4%	-34,8%
Variação (%) - set. 22 / set. 21	4,9%	7,3%	5,4%	-20,6%	-29,9%	-21,9%
Variação (%) - set. 22 / ago. 22	-1,3%	-1,1%	-1,3%	3,0%	10,2%	3,9%

(*). Dados com ajuste sazonal. Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.



¹⁹ Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/boletim-macrofiscal-da-spe-confirma-crescimento-do-pib-brasileiro-em-2-7-em-2022>

BOX 1 – Cresce para 27,4% a participação da indústria no PIB capixaba de 2020

No dia 16 de novembro de 2022, o IBGE divulgou as Contas Regionais de 2020 para as 27 Unidades da Federação. O PIB do Espírito Santo em valores correntes foi de R\$ 138,4 bilhões em 2020 e caiu -4,4% em relação a 2019. A participação do estado na economia brasileira recuou, de 1,9%, para 1,8%, entre 2019 e 2020. Apesar da perda de participação, o estado manteve-se em 14º lugar no ranking por Unidade da Federação. Em 2020, o desempenho da economia brasileira foi afetado pelas políticas de distanciamento social adotadas em resposta à pandemia do coronavírus, contexto que impactou os resultados das Contas Regionais.

A queda de 4,4% do PIB capixaba refletiu as variações negativas da Indústria (-9,5%) e dos Serviços (-9,5%), que foram atenuadas pela estabilidade da Agropecuária (+0,2%). Os serviços foram os mais afetados pelas necessárias medidas de distanciamento social para combater o espalhamento do vírus.

O setor industrial do Espírito Santo teve um recuo de -9,5% devido, sobretudo, ao

desempenho da Indústria extrativa (-20,1%) e, em menor proporção, à Indústria de transformação (-5,0%) e à Construção (-1,1%). A Indústria extrativa, atividade em que o Espírito Santo tem expressiva participação nacional, teve queda influenciada pela extração de petróleo e gás e pela pelletização de minério de ferro. Em contrapartida, “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação” cresceu 0,2%.

Em 2020, a indústria extrativa foi impactada: i) pela redução da demanda mundial por minério nos meses de fevereiro a abril de 2020²⁰, ii) pelos efeitos do declínio natural de petróleo nos campos do Espírito Santo e iii) pelos cortes de produção para se ajustar à demanda mundial por essa commodity²¹, devido à queda do consumo de combustíveis, impactado pela limitação da circulação de pessoas. A queda de produção na indústria de transformação foi puxada pelos setores de metalurgia e de fabricação de coque e derivados de petróleo e biocombustíveis, conforme apontado pelo IAE-Findes.

²⁰ A partir de maio de 2020, com a flexibilização das medidas de distanciamento social em diversos países, entre eles a China, a demanda por minério de ferro começou a se recuperar e, como consequência, o preço dessa commodity voltou a crescer saltando de US\$ 92,1 no quarto mês para US\$ 155,8 no último mês do ano passado. Essa recuperação foi significativa ao ponto de registrar uma expansão na média anual de 16,3% em 2020, frente a 2019.

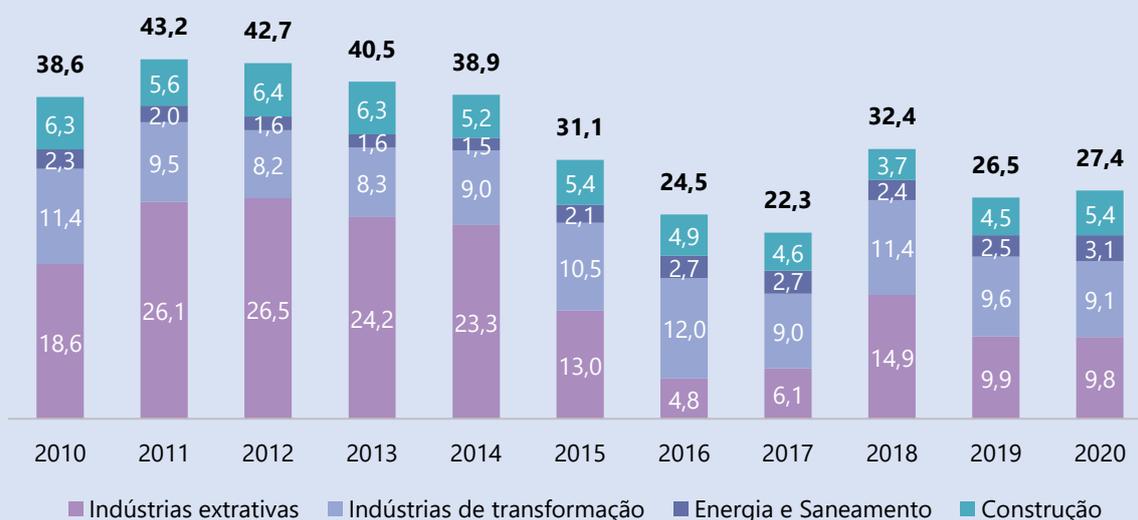
²¹ Em abril a Petrobras anunciou um corte de 200 mil barris. Além disso, a empresa hibernou as plataformas nacionais em operação em campos de águas rasas, com custo de extração por barril mais elevado que, em virtude da queda dos preços do petróleo, passaram a ter fluxo de caixa negativo. Além desses cortes, a produção no Espírito Santo também foi reduzida por causa contaminação de trabalhadores por Covid-19 nas plataformas FPSO Capixaba e P-58. Ressalta-se que a atividade desta última já havia sido impactada por uma greve dos trabalhos em fevereiro desse mesmo ano.

O desempenho da metalurgia foi influenciado pela queda na demanda mundial de aço, resultado da redução da atividade industrial e da construção, por conta das medidas de distanciamento social adotadas por diversos países, incluindo o Brasil.

Mesmo diante desse quadro, a participação do setor industrial na economia capixaba aumentou na passagem de 2019 (26,5%)

para 2020 (27,4%). Essa maior participação foi explicada, principalmente, pelas atividades “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação” e “Construção”. Com isso, o Espírito Santo saiu da 5ª posição para a 4ª posição no ranking das UFs mais industrializadas do país²² na passagem de 2019 para 2020 (Tabela 6).

Gráfico 3 - Participação (%) das atividades industriais no Valor Adicionado do Espírito Santo



Fonte: SCR (IBGE). Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Tabela 3- Participação da Indústria sobre o Valor Adicionado de cada estado

Rank.	2018	2019	2020
1º	Amazonas (34,3%)	Amazonas (36,4%)	Pará (42,5%)
2º	Espírito Santo (32,4%)	Pará (34,3%)	Amazonas (37,3%)
3º	Pará (31,0%)	Minas Gerais (27,1%)	Minas Gerais (27,6%)
4º	Santa Catarina (26,7%)	Santa Catarina (26,6%)	Espírito Santo (27,4%)
5º	Minas Gerais (26,5%)	Espírito Santo (26,5%)	Santa Catarina (27,0%)
6º	Paraná (24,5%)	Paraná (26,1%)	Paraná (26,1%)
7º	Rio de Janeiro (23,8%)	Rio de Janeiro (25,1%)	Rio de Janeiro (24,1%)
8º	Rio Grande do Sul (22,4%)	Rio Grande do Sul (22,5%)	Goiás (23,6%)

Fonte: SCR (IBGE). Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

²² Vale ressaltar que essa posição diz respeito à participação (%) da indústria sobre o valor adicionado do estado e não sobre o valor adicionado total (R\$) gerado nas atividades industriais do Brasil.

2. Comércio Exterior da Indústria

De janeiro a setembro de 2022, as exportações da indústria capixaba somaram US\$ 6,47 bilhões, crescimento de apenas 0,4% em relação ao mesmo período de 2021

A economia internacional tem sido impactada por múltiplos choques recessivos em 2022. O cenário adverso ao comércio global da indústria, também sentido na produção, se ancora na prolongação do conflito geopolítico envolvendo Rússia e Ucrânia, na resiliência inflacionária (sobretudo a nível do consumidor), na crise energética e na normalização das condições sanitárias.

Na Europa, os altos preços da energia decorrentes da guerra Rússia-Ucrânia espremem os gastos das famílias e aumentam os custos de produção. Nos Estados Unidos, o aperto da política monetária impacta os gastos sensíveis aos juros em áreas como habitação, financiamentos e investimentos. A China continua a lidar com surtos de Covid-19 e interrupções de produção, devido a sua política de covid zero, e uma forte crise imobiliária.

Diante desse cenário internacional menos favorável ao comércio externo da indústria, com baixo crescimento das economias avançadas e queda na cotação das commodities, verifica-se uma perda de ritmo das exportações de bens industriais do estado. De janeiro a setembro, as indústrias capixabas venderam ao mundo o equivalente a US\$ 6,47 bilhões. No entanto, esse valor é apenas 0,4% acima do comercializado no mesmo período

de 2021 (US\$ 6,45 bilhões).

Entre os produtos industriais exportados pelo Espírito Santo, os principais foram aqueles ligados à extração de minerais metálicos. Embora tenham somado US\$ 2,15 bilhões, esse valor foi -14,1% menor na comparação com o exportado de janeiro a setembro do ano passado (US\$ 2,51 bilhões). A quantidade desses produtos, por sua vez, subiu 5,6% (Tabela 3), enviados, principalmente, para os Estados Unidos, Egito, Japão, Malásia e Catar.

Já entre as atividades industriais, vale destacar o desempenho dos produtos da indústria de transformação, que representaram 54,1% de todos os embarques da indústria capixaba com destino ao exterior. O total desses bens exportados somou US\$ 3,50 bilhões entre janeiro e setembro. O montante foi 13,8% superior aos US\$ 3,08 bilhões exportados no mesmo período de 2021. Esse foi o melhor desempenho, nos primeiros nove meses do ano, desse setor industrial na série histórica iniciada em 1999.

Na indústria de transformação, destacaram-se os embarques de itens das atividades de metalurgia (US\$ 1,97 bilhão), que cresceram 11,4% na comparação com 2021. Por outro lado, em termos de quantidade, as exportações desses itens caíram -7,1%, no período.

Gráfico 4 - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio da indústria do Espírito Santo – acumulado de janeiro a setembro de cada ano (em US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Entre janeiro e setembro, a importação industrial capixaba totalizou US\$ 7,03 bilhões. Em termos de preços, houve aumento de 54,3% na comparação com 2021 e, em termos de quantidade, houve crescimento de 7,3%.

Ainda sobre as importações industriais no período, destaca-se o desembarque de produtos da extração de carvão mineral (US\$ 1,68 bilhão). O valor, por sua vez, representa um aumento de 226,8% na comparação com 2021 (US\$ 515,28 milhões).

A corrente de comércio da indústria, que consiste na soma das exportações e importações do setor industrial, atingiu US\$ 13,5 bilhões no acumulado do ano. Esse foi o maior valor dos últimos dez anos.

O saldo comercial da indústria, por outro lado, apresentou um déficit de US\$ 556,5 milhões entre janeiro e setembro de 2022. No

mesmo período do ano anterior, o setor registrou superávit de US\$ 1,8 bilhão.

Para os próximos meses, as incertezas continuam no âmbito da intensificação dos ajustes monetários em economias centrais (com exceção da China). Em razão da escalada dos juros internacionais, as perspectivas para o crescimento da atividade econômica global continuam apontando para uma desaceleração no fechamento de 2022 e no início de 2023.

A OMC (Organização Mundial do Comércio) atualizou a previsão de crescimento do volume de comércio global em 2022, de 3,0% estimada em abril, para 3,5% em outubro. No entanto, a instituição revisou para 1,0% a expectativa de crescimento do comércio de 2023, frente a previsão de 3,4% feita em abril deste ano²³.

²³ Veja mais detalhes em: https://www.wto.org/english/news_e/pres22_e/pr909_e.htm

Tabela 4 - Principais atividades exportadoras e importadoras do Espírito Santo
- Acumulado de janeiro a setembro de 2022

Atividades industriais*	Jan - Set 2022		Variação (%) acumulada no ano (2022/2021)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Exportações				
Extração de Minerais Metálicos	2.159,67	11.895,99	-14,11	5,68
Metalurgia	1.977,56	2.470,23	11,44	-7,18
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	721,10	783,32	5,31	-8,98
Total da indústria	6.478,71	18.499,55	0,41	-0,48
Importações				
Extração de Carvão Mineral	1.684,40	5.162,51	226,88	11,93
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1.181,38	104,20	44,00	37,22
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte	663,69	13,77	27,63	-36,04
Total da indústria	7.035,18	6.765,80	54,31	7,32

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Essa redução de projeção, por sua vez, está relacionada à expectativa de queda da demanda internacional, à medida que a atividade econômica das principais economias mundiais seja afetada pelo aperto monetário ainda em curso. Muitos países, a exemplo dos Estados Unidos, Inglaterra, e Canadá, continuam sofrendo com a persistência inflacionária. Por essa razão, o ciclo de aumento dos juros ainda não foi finalizado nessas regiões, postergando para 2023 parte relevante do efeito contracionista do aperto nas condições financeiras.

2.1 COTAÇÃO COMMODITIES

Ao final do terceiro trimestre do ano, as cotações internacionais das principais commodities industriais produzidas e exportadas pelo Espírito Santo continuaram em trajetória de declínio, explicada pela

continuidade das expectativas de desaceleração da atividade econômica global em 2022.

As médias mensais do barril de petróleo Brent e WTI chegaram a US\$ 85,1 e US\$ 79,5 em setembro, o que significa quedas de -11,0% e -11,2%, respectivamente, em relação aos preços médios de agosto. Contudo, no acumulado do ano, os preços dessas commodities acumulam alta de 47,0% e 47,7%, na mesma ordem, devido ao período de aumento dos preços logo após a invasão da Rússia na Ucrânia, em fevereiro deste ano.

Para os próximos meses, as expectativas são de leve aumento nas cotações do petróleo e recuperação dos patamares acima de US\$ 90/barril do Brent e US\$ 80/ barril do WTI, porém abaixo da marca de US\$ 100/barril para ambos os casos.

Esses níveis de preços são justificados pela liberação de cerca de 15 milhões de barris da reserva americana de petróleo, em resposta à decisão da Opec+ em reduzir a produção diária em 2 milhões de barris²⁴.

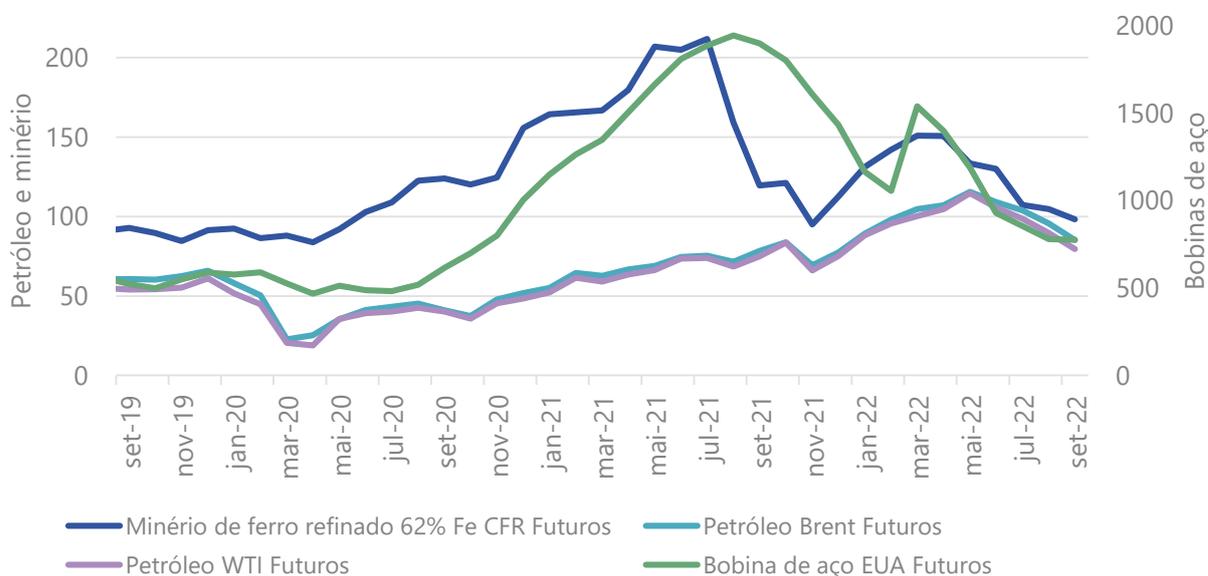
Com relação ao minério de ferro e às bobinas de aço, houve queda de -6,2% no preço médio de setembro para o primeiro e variação de -0,5% na média mensal do segundo. No acumulado do ano, o minério de ferro e as bobinas de aço assinalaram quedas de -27,3% e -33,0%, explicadas pela contração de demanda internacional, sobretudo a chinesa.

Para os dados de outubro e novembro, seguem as estimativas de continuidade na queda dos

preços do minério de ferro e do aço, devido à redução das atividades siderúrgicas na China²⁵. Contudo, o relaxamento das medidas contra o espalhamento do Covid-19 e os estímulos ao setor imobiliário nesse país, se efetivos, ainda podem segurar o preço do minério de ferro²⁶ neste final de ano.



Gráfico 5 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo, em US\$



Fonte: Investing.com. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

²⁴ Veja mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/10/21/petrleo-fecha-sesso-e-semana-em-alta-acompanhando-otimismo-em-ny.ghtml>

²⁵ Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/11/01/minerio-cai-17-em-outubro-e-tem-menor-preco-em-tres-anos.ghtml>

²⁶ Confira mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/11/14/minrio-de-ferro-sobe-mais-33-pontos-percentuais-no-mercado-vista-e-vai-a-us-9530-por-tonelada.ghtml>

3. Preços Industriais

Mensurada pelo IPP, inflação na indústria brasileira recua -1,96% na passagem de agosto para setembro, mas acumula alta de 5,87% no ano

A inflação na indústria brasileira recuou novamente em setembro. No mês anterior o Índice de Preços ao Produtor (IPP) havia registrado queda de -3,04%, sendo a maior queda desde o início da série histórica iniciada em 2014. Em setembro, o IPP caiu -1,96% em relação a agosto, a segunda maior queda dessa série histórica. Dessa forma, a indústria acumulou deflação de 4,94% nos últimos dois meses.

Os preços na indústria extrativa recuaram -3,28% em setembro, totalizando quatro quedas consecutivas. Com esse resultado, o acumulado do ano saiu de 8,65% em agosto para 4,50% em setembro, resultado que reflete a trajetória de diminuição dos preços internacionais dos principais produtos deste setor.

A indústria de transformação²⁷ foi a principal responsável pela queda da inflação industrial.

Pelo segundo mês consecutivo, a taxa de inflação do setor registrou uma variação negativa de -1,86% na passagem de agosto para setembro. De acordo com o IBGE, os resultados do IPP mostram um protagonismo da cadeia derivada do petróleo nos preços de setembro. No mês, as atividades em destaques foram refino de petróleo (-6,79%), fabricação de alimentos (-1,13%), metalurgia (-3,77%) e outros produtos

químicos (-6,20%).

Dessa forma, ao longo do 3º trimestre de 2022, observa-se uma desaceleração dos preços na indústria. Essa descompressão advém da evolução dos preços na indústria extrativa que anotou uma taxa de 4,5% no acumulado do ano. No mesmo período de 2021, os preços na indústria extrativa aumentaram 40,72%. Esse movimento também foi observado na indústria de transformação.

Com a normalização das cadeias globais de suprimentos, ainda que de forma mais lenta devido ao impacto da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, houve uma desinflação nos preços industriais. A metalurgia, por exemplo, que em setembro de 2021 registrou alta de 41,95% no acumulado do ano, em setembro de 2022, apresenta queda de -8,78% nos preços. Vale destacar que a evolução dos preços dessa atividade está intimamente ligada à evolução da cotação do minério de ferro, que tem exercido influência negativa nos preços ao longo do ano.

Em relação ao petróleo, tanto na captação dos preços nas indústrias extrativa quanto no refino do petróleo e biocombustíveis, verifica-se uma desaceleração nos preços ao longo de 2022.

²⁷ Cabe ressaltar que as atividades da indústria de transformação possuem o maior peso dentro do IPP.

Conforme foi exposto mês passado, a descompressão no preço do petróleo impacta nas atividades de refino e na indústria química, além dos efeitos indiretos em outras cadeias com a queda também dos preços dos combustíveis.

Seguindo a análise feita das principais atividades das indústrias extrativa e de transformação, pelas grandes categorias econômicas, a variação de 5,87% do IPP em setembro deste ano, frente a dezembro de 2021, repercutiu da seguinte maneira: bens de capital registrou alta de 9,42%; bens intermediários aumentou 5,61%; e bens em consumo teve uma elevação também de 5,61%, sendo que a variação observada nos bens de consumo duráveis foi de 6,46%, ao passo que nos

bens de consumo semiduráveis e não duráveis foi de 5,54%.

Se, por um lado, a redução nos preços das principais commodities comercializadas pelo Espírito Santo pode provocar um menor valor exportado pelo estado, por outro, o setor industrial do país passa a enfrentar menores pressões inflacionárias.

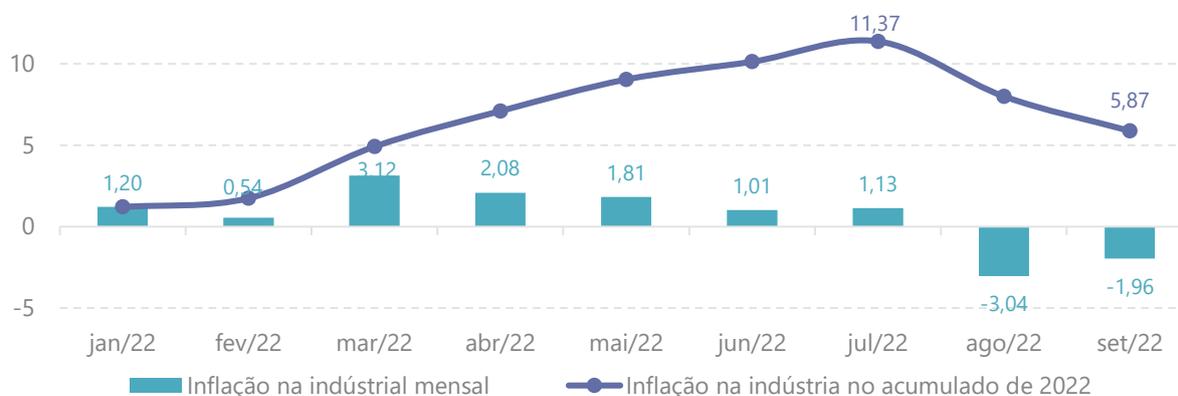
Para os próximos meses, com a expectativa de menor nível da atividade econômica nas economias avançadas e uma possível queda no apetite por commodities, é esperado que os preços dessas continuem exercendo alívio na inflação da indústria brasileira²⁸.

Tabela 5 - Variações (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas, setembro de 2022

Indicadores IPP	Set. 2022/ Ago. 2022	Set. 2022/ Set. 2021	Acumulado no ano
Indústria Geral	-1,96	9,76	5,87
Indústrias Extrativas	-3,82	-15,48	4,50
Indústrias de Transformação	-1,86	11,44	5,94
Indústria Geral	-1,96	9,76	5,87
Bens de Capital	0,48	14,72	9,42
Bens Intermediários	-2,42	10,12	5,61
Bens de Consumo	-1,66	8,19	5,61
Duráveis	0,19	9,45	6,46
Semiduráveis e não Duráveis	-2,01	7,95	5,45

Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Gráfico 6 - Variação (%) do Índice de Preços ao Produtor no mês e no acumulado do ano



Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

²⁸ Veja mais na Carta de Abertura da edição anterior deste Boletim: <https://portaldaindustria-es.com.br/publicacao/bic-de-outubro-aborda-os-impactos-da-desaceleracao-economica-mundial-sobre-a-industria-capixaba>.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

A indústria geral e a indústria da construção capixabas criaram 14,2 mil novas vagas de emprego formal até setembro de 2022

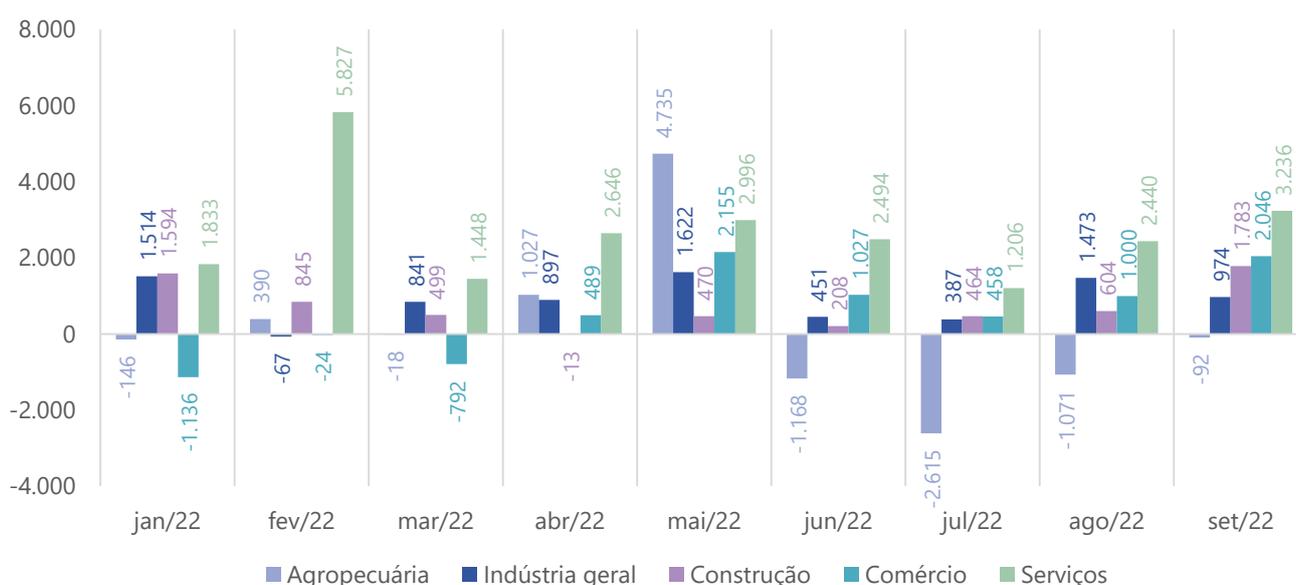
Os dados do Novo Caged mostram manutenção da trajetória de geração de empregos no mercado de trabalho formal do Espírito Santo em 2022. O destaque da criação de postos formais continua sendo o setor de serviços, seguido pelo setor industrial e pela indústria da construção.

O Espírito Santo gerou 44.937 novas vagas com carteira assinada no acumulado dos nove primeiros meses de 2022, fruto da movimentação entre 366.331 admitidos e 321.394 desligados. O saldo deste ano é 5% inferior ao registrado no mesmo período de

2021. Os novos empregos formais abertos em 2022 representam um aumento de 5,81% no estoque de empregos formais no Espírito Santo, que totalizou 818.739 postos em setembro.

Entre os quase 45 mil postos abertos em 2022 no ES, o setor de serviços foi responsável por mais da metade dessa criação (+24.126). O setor é também o que mais emprega no estado e corresponde a 45,3% do total de empregos no estado. Cabe lembrar também, que o setor de serviços foi o mais impactado pelos desdobramentos da pandemia de Covid-19.

Gráfico 7 - Saldo líquido mensal de empregos formais por atividade econômica – Espírito Santo, janeiro a setembro de 2022

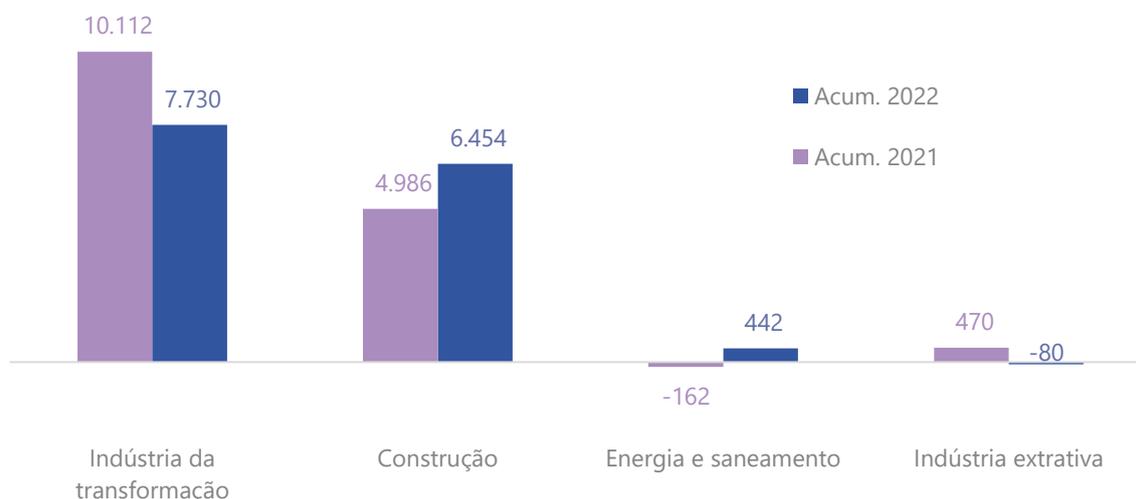


Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

A indústria geral capixaba²⁹ foi o segundo setor que mais abriu vagas formais em 2022 (+8.092). O resultado do setor é muito influenciado pelas atividades da indústria da transformação que, entre janeiro e setembro de 2022, registraram saldo positivo de 7.730 novos postos de trabalho formal, com destaque para manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+2.450) e fabricação de produtos alimentícios (+1.198).

Em 2022, entre os cinco grandes setores de atividade econômica, a indústria da construção foi o setor com maior ampliação relativa de postos em relação a 2021 (12,3%). O setor registrou abertura de 6.454 novas vagas no acumulado em 2022. As atividades que mais contribuíram para esse resultado foram de obras de infraestrutura (+4.429), sobretudo, em construção de rodovias e ferrovias (+1.572) e montagem de instalações industriais (+1.270).

Gráfico 8 - Saldo líquido de postos formais por atividade industrial*, 2022 – Espírito Santo



(*) Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo, exceto para o mês de agosto.
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

O comércio capixaba criou 5.223 vagas formais em 2022, muito influenciado pelas atividades atacadistas (+3.699), uma vez que o comércio varejista tem apresentado um resultado fraco no ano (+152). Por fim, a agropecuária teve saldo positivo de 1.042 postos celetistas no acumulado em 2022.

Na análise do mês de setembro, o mercado formal do Espírito Santo criou 7.947 postos de

trabalho. Esse saldo foi impulsionado pela abertura de vagas em quatro dos cinco grandes setores econômicos. O destaque foi, mais uma vez, o setor de serviços, que abriu 3.236 postos, seguido por comércio (+2.046), indústria da construção (+1.783) e indústria geral (+974). Por sua vez, a agropecuária reduziu a quantidade de empregos formais no mês (-92).

²⁹ A indústria geral, de acordo com a classificação adotada no Novo Caged pelo Ministério do Trabalho e Previdência, consiste no agrupamento da indústria extrativa, a indústria de transformação, eletricidade e gás (eletricidade) e saneamento (água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação).

O setor industrial foi impactado positivamente pelas atividades da indústria da transformação, as quais criaram 932 novos postos de trabalho formal no mês. As atividades da indústria da transformação que se destacaram no mês foram manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+444), e fabricação de produtos de metal (+222).

Já na construção, a atividade de obras em infraestrutura (+1.008) influenciou positivamente o resultado do setor.

Espera-se que o cenário de geração de empregos observado até o momento deva perdurar nos próximos meses, uma vez que o

desempenho dos indicadores de atividade econômica tem mantido as expectativas positivas no curto prazo.

Por outro lado, há elementos que tornam esse mesmo cenário incerto, como a manutenção da taxa de juros em alta por um longo período³⁰, e a falta de definição das medidas econômicas do próximo governo federal.



Tabela 6 - Saldo líquido de postos formais - Espírito Santo

Setor de atividades econômica	Setembro de 2022			Saldo acumulado no ano
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Todos setores	40.899	32.952	7.947	44.937
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.482	1.574	-92	1.042
Indústria geral	7.185	6.211	974	8.092
Indústrias Extrativas	243	209	34	-80
Indústrias de Transformação	6.713	5.781	932	7.730
Eletricidade e Gás	31	13	18	28
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	198	208	-10	414
Construção	5.394	3.611	1.783	6.454
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	10.872	8.826	2.046	5.223
Serviços	15.966	12.730	3.236	24.126

Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

³⁰ Veja mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/10/26/copom-mantem-taxa-selic-em-1375percent-ao-ano.ghtml>

BOX 2 – No ES, taxa de desocupação recua para 7,3% no 3º trimestre de 2022

De acordo com o resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad-Contínua), que produz informações sobre a inserção da população brasileira (e suas características) no mercado de trabalho (seja ele formal ou informal), a taxa de desocupação no Espírito Santo recuou para 7,3% no 3º trimestre de 2022.

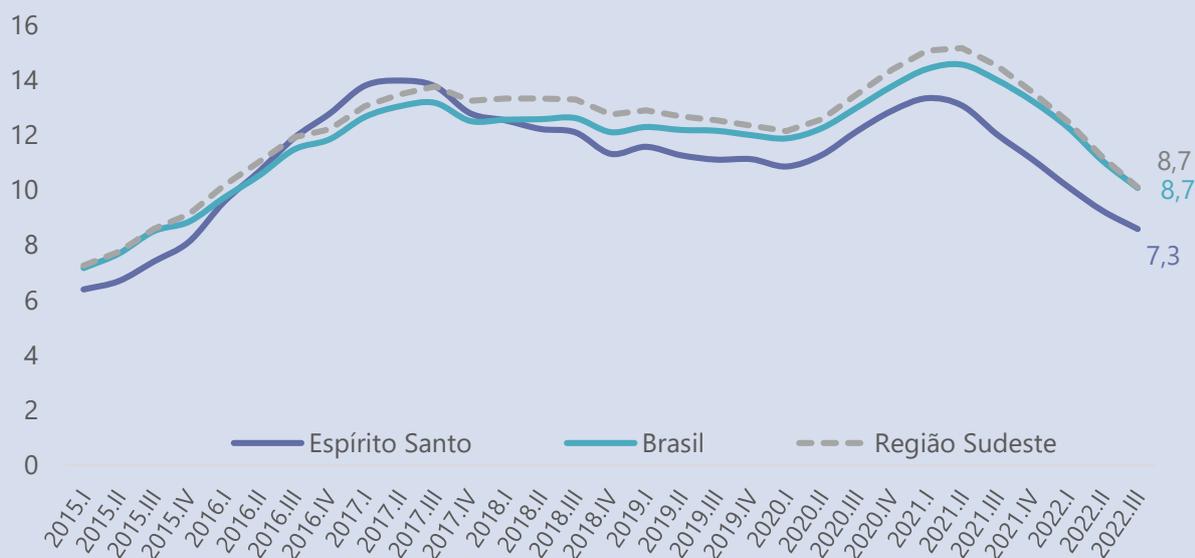
Trata-se do oitavo trimestre consecutivo de queda da taxa de desocupação no estado, que reduziu 0,7 ponto percentual (p.p.) na comparação com o 2º trimestre de 2022, e 2,7 p.p. em comparação ao 3º trimestre de 2021.

Com mais um trimestre de redução na taxa de desocupação, os dados da Pnad confirmam a trajetória de geração de empregos no mercado de trabalho capixaba.

Essa tendência também é verificada para o Brasil, que registrou taxa de desocupação de 8,7%, a menor desde o 4º trimestre de 2015. Entre os estados, as menores taxas foram observadas em Santa Catarina (3,8%), Mato Grosso (3,8%) e Roraima (3,9%). O Espírito Santo registrou a 11ª menor taxa desocupação (7,3%), estando abaixo da média do Sudeste (8,7%) e do Brasil (8,7%).

Em uma análise mais ampla, a taxa de subutilização, que compreende as pessoas desocupadas, subocupadas³¹ e na força de trabalho potencial³², reflete melhor a disponibilidade de mão de obra não absorvida ou parcialmente absorvida pelo mercado de trabalho. A taxa de subutilização do Espírito Santo reduziu 4,9 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2021 e atingiu 15,5% no trimestre encerrado em setembro de 2022.

Gráfico 9 - Taxa de desocupação (%) - Brasil e Espírito Santo



³¹ Pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

³² Pessoas que no período de 30 dias desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento.

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Em novembro, o ICEI-ES contraiu 7,7 pontos frente a outubro, chegando a 53,0 pontos, menor patamar verificado em 2022

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) contraiu 7,7 pontos em novembro na comparação com outubro e chegou a 53,0 pontos, o menor patamar em 2022. Este também é o maior recuo para o indicador desde abril de 2020, quando caiu 24,9 pontos frente a março daquele ano, e chegou a 34,5 pontos.

Esta queda de novembro (de 7,7 pontos) no ICEI-ES é explicada pelos dois componentes que formam o indicador, sobretudo pelo Índice de Expectativas, que caiu 10,0 pontos frente a outubro, e chegou a 52,5 pontos em novembro, demonstrando moderação no otimismo dos industriais capixabas quanto ao futuro próximo. Por sua vez, o Índice de Condições Atuais apresentou um recuo menos intenso, na ordem de 3,2 pontos, e atingiu 54,0 pontos em

novembro.

Para o Brasil, o ICEI-BR alcançou 51,7 pontos em novembro, recuo de 8,5 pontos em relação a outubro. Assim como observado para o estado, a queda do indicador é reflexo das quedas dos dois componentes do índice. Para o ICEI-BR, o Índice de Expectativas contraiu 10,8 pontos, atingindo 51,0 pontos, e o Índice de Condições Atuais caiu 3,7 pontos, e registrou 53,2 pontos.

Apesar desses registros de quedas expressivas, tanto o ICEI-ES quanto o ICEI-BR situaram-se acima da linha divisória dos 50 pontos, que separa a confiança da ausência de confiança, refletindo que os industriais capixabas e os brasileiros ainda seguem com percepções positivas tanto para os próximos 6 meses, quanto para as condições atuais dos negócios.

Gráfico 10 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Comentários Finais

Um dos pontos abordados na Carta de Abertura da edição de novembro do BIC consiste nos desafios da COP-27 no que tange às negociações mais ambiciosas em prol do clima, devido à atual sobreposição de assuntos internacionais urgentes, os quais estão relacionados às crises alimentares, energética e geopolítica. Conforme salientado nessa e em outras publicações do BIC, o cenário internacional adverso marcado por essas crises e pela desaceleração econômica das principais economias mundiais tem afetado o dinamismo da indústria capixaba.

Os dados analisados nesse mês referem-se ao fechamento do terceiro trimestre de 2022 ou, em outra análise, ao encerramento dos nove primeiros meses do ano. Nesse período, a produção industrial capixaba recuou -4,9% frente ao ano passado. O valor das exportações do setor permaneceu praticamente no mesmo patamar (+0,4%) que o do mesmo período de 2021, ao passo que as importações registraram um expressivo crescimento de 54,3%, explicado pelo aumento dos preços externos de insumos produtivos importados.

Embora os preços externos no acumulado do ano estejam pressionando o valor das importações, as cotações das principais commodities exportadas pelo Espírito Santo se mantiveram em trajetória de queda nos últimos meses, rumo à uma estabilização após os picos observado no início do ano (mais especificamente na passagem de

fevereiro para março, quando houve a invasão da Ucrânia pela Rússia). Essas reduções nos preços das commodities estão sendo refletidas na contenção da inflação da indústria nacional em agosto e setembro, sobretudo na cadeia do petróleo.

Contudo, no que diz respeito ao mercado de trabalho formal do setor, a indústria geral e a indústria da construção capixabas registraram aumento de novas vagas, as quais somaram 14,5 mil novos postos de trabalho entre janeiro e setembro de 2022. Esse perfil vai ao encontro dos dados observados para a redução de desemprego na economia (formal e informal) do Espírito Santo. Neste sentido, os dados da PNAD apontaram para redução da taxa de desocupação no estado, que chegou no patamar de 7,3% no 3º trimestre do ano.

No ambiente interno, nesse mês de novembro, a classe dos industriais se mostrou mais moderada quanto ao nível de confiança para a situação atual dos negócios e às expectativas econômicas para o futuro próximo, conforme revelou o ICEI tanto para o Espírito Santo, quanto para o Brasil. Além de outros fatores, este cenário pode estar correlacionado com as incertezas quanto à política econômica nacional do próximo ano, que será o primeiro de um novo mandato presidencial, que assumirá o governo com diversas incertezas fiscais.

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Bruno Novais Matias dos Santos
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Rafael Almeida Leal
Thaís Maria Mozer

Coordenação

Silvia Buzzone de Souza Varejão
Jordana Teatini Duarte

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Silvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudo Econômicos

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes

observatório
da indústria

FINDES
POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.